

ESTESÍCORO ENTRE ÉPICA E DRAMA

Roosevelt Rocha

(Universidade Federal do Paraná)

RÉSUMÉ:

Stésichore a été placé par les grammairiens d'Alexandrie dans le canon des neuf poètes lyriques. Mais nous trouvons dans ses fragments un certain nombre de caractéristiques qui indiquent une forte influence de la poésie homérique. En outre, on peut identifier des traces dramatiques et d'autres éléments qui peuvent avoir influencé, d'une certaine façon, les poètes tragiques du Vème siècle a. C. Mon but avec ce papier est de présenter quelques idées encore à l'état embryonnaire sur cette question et diffuser des traductions que j'ai faite de fragments encore inédits en portugais.

Estesícoro é uma personagem única na história da poesia grega. Seu nome faz parte do cânone alexandrino dos nove poetas líricos. No entanto, quando examinamos de perto os fragmentos atribuídos a ele que chegaram até nós, percebemos que os temas tratados estão muito mais próximos da tradição épica do que da tradição da poesia mélica, à qual pertencem Alcman, Safo, Alceu, Íbico, Anacreonte, Simônides, Píndaro e Baquilides. Entre os títulos de suas obras encontramos um *Saque de Ílion*, duas *Palinódias* dedicadas a Helena, *Retornos* e *Oresteia* (que tratavam de temas ligados ao Ciclo Troiano); outros títulos são *Jogos funerais para Pélias* (ligado ao Ciclo de Jasão), *Gerioneida* (ligado ao Ciclo de Hércules), *Tebaida* (que trata de um episódio do Ciclo Tebano). Portanto, até onde sabemos, Estesícoro, em suas composições, não tratava de temas pessoais, ligados ao seu presente ou à sua localidade. Não há expressão ou ficcionalização de sentimentos de um eu poético específico que apareça através da primeira pessoa.

Então, tendo isso em vista, chegamos à conclusão de que o poeta de Himera tem muito mais em comum com Homero do que com Safo, que teria sido sua contemporânea.¹ O fato de Simônides (fr. 564 *PMG*) ligar seu

¹ Ambos teriam vivido entre 630 e 550 a. C. *circa*. Sobre isso, ver M. L. WEST, 'Stesichorus', *CQ*, 21, n. 2, pp. 302-314, 1970.

nome ao de Homero é significativo também.² Dessa forma, parece estranha a inclusão de Estesícoro no cânone da poesia lírica. Isso, é claro, se levarmos em conta principalmente a questão do foco na primeira pessoa e da expressão/ficcionalização de sentimentos de uma *persona* poética que, de acordo com certo ponto de vista de extração romântica, identificar-se-ia com a pessoa real do poeta.

Porém, essa classificação que coloca Estesícoro entre os poetas líricos faz sentido a partir de outro ponto de vista. Se pensarmos sobre a performance e sobre a métrica dos poemas do poeta de Himera, veremos que seu modo de execução e seus esquemas métricos se encaixam nos modelos da tradição da lírica coral. Esse aspecto está presente, de início, no próprio nome do poeta: ‘aquele que estabelece coros’. Seu nome verdadeiro teria sido *Tisias*, segundo a *Suda*, e ‘Estesícoro’ pode ter sido uma espécie de nome artístico. De qualquer modo, pelo que seu nome indica, sua atividade estava ligada ao uso de coros de bailarinos nas suas apresentações. Aqui a pergunta que precisa ser feita é: esse coro de bailarinos também cantava junto com o poeta ou só dançava ao ritmo da canção? Se levarmos em conta as composições dos outros poetas corais canônicos (Álcman, Simônides, Píndaro e Baquilides), então o coro deveria cantar. Contudo, como já vimos, a temática das composições que chegaram até nós é muito diferente daquela que aparece nos poemas dos outros poetas corais. Entretanto, quando pensamos nos esquemas métricos e também no fato de que existia uma tradição que atribuía a Estesícoro a invenção da estrutura triádica (estrofe, antístrofe e epodo), então precisamos reconhecer que a sua poesia tinha uma relação íntima com a dança. Quem deu uma resposta que me parece interessante nessa discussão foram Martin West e Bruno Gentili.³ Consoante esses autores, baseados no testemunho de Plutarco, no seu *Sobre a Música*, 3, 1132b (citando Heráclides do Ponto, fr. 157 Wehrli), Estesícoro faz parte da tradição da citaredia, que remonta a um período pré-homérico e na qual era costume cantar-se histórias tomadas dos vários ciclos com acompanhamento de dança. Exatamente como nos é descrito na *Odisseia*, VIII, 248-267 e 367-384, quando Demódoco canta na ágora da cidade dos Feáceos acompanhado de bailarinos. Então, desse ponto de vista, Estesícoro não era exatamente um poeta lírico como os outros que fazem parte do cânone, mas é melhor pensar sua obra como o último testemunho

² Para mais testemunhos sobre o estilo homérico de Estesícoro, ver os testemunhos TB1-TB17, na edição de M. DAVIES, *Poetarum Melicorum Graecorum Fragmenta. I, Alcman, Stesichorus, Ibycus*. Oxford, 1991, pp.145-147.

³ WEST, *op. cit.*, pp. 307-313 e B. GENTILI, *Poesia e Pubblico nella Grecia antica*. Milão, 2006, pp. 32-33 e 196-197. GENTILI segue as idéias de C. O. PAVESE, *Tradizioni e generi poetici della Grecia arcaica*, Roma, 1972, pp. 239-240. Ver também E. KRUMMEN, ‘Alcman, Stesichorus and Ibycus’, in F. BUDELMANN (ed.) *The Cambridge Companion to Greek Lyric*, Cambridge, 2009, pp. 189-203.

de uma longa tradição citaródica que teve origem na época micênica e que sobreviveu até o século VI a. C., quando os rapsodos tornaram-se os principais continuadores da tradição épica.⁴

Porém, recentemente, Ewen Bowie defendeu uma interpretação diferente acerca da performance dos poemas de Estesícoro.⁵ Em primeiro lugar, Bowie retoma a questão da extensão dos poemas argumentando que, mesmo que os poemas de Estesícoro fossem tão longos quanto indicam nossas fontes, um coro que os cantasse poderia se dividir e isso daria um tempo de descanso e retomada do fôlego que um citaredo cantando sozinho não teria. Nesse caso, a extensão considerável dos poemas contaria a favor e não contra a execução coral (pp. 388-389); Bowie (pp. 389-390) retoma a *Suda* para destacar o fato de que ali está dito que Estesícoro recebeu esse nome “porque ele foi o primeiro a estabelecer (*stēsai*) um coro de cantores ao som da cítara: seu nome originalmente era Tísias”. Segundo o autor, a presença da palavra *kitharōidia* no verbete da enciclopédia bizantina não implicaria necessariamente numa execução solística, mas simplesmente na presença do canto acompanhado da cítara. A tradição segundo a qual Estesícoro teria composto seus poemas para coros não teria chegado até a *Suda* e depois até nós se ela não tivesse fundamento. Bowie lembra também que nosso poeta ficou famoso por ter utilizado a estrutura triádica: isso é mais uma prova de que os poemas de Estesícoro são mais similares aos de Píndaro e Baquilides do que aos de Safo e Alceu, os quais têm uma estrutura triádica, porém em pequena escala. Outro argumento forte na defesa de que as suas primeiras performances foram corais seria o fato de que o poeta pode colocar sua *persona* em primeiro plano mesmo que seja através das palavras cantadas pelo coro: exemplos disso são Píndaro e a Comédia Antiga. Além disso, segundo Bowie, os coros não eram seculares. Os poemas de Estesícoro devem ter sido apresentados num contexto religioso, festivo ou mesmo competitivo. E, se isso for verdade, eles não estariam longe dos *Partênios* de Álcman e dos Peás de Xenócrito de Locri e de Taletas de Gortina (p. 391). Bowie conclui seu artigo (pp. 403-404) dizendo ser surpreendente o fato de que num poema como a *Palinódia* existam muitas referências ‘biográficas’ aparentemente mais apropriadas à poesia monódica. Ele não vê a presença desses detalhes sobre a ‘vida’ do poeta como um argumento contra a performance coral. Basta pensar nas ‘referências biográficas’ presentes nos epinícios de Píndaro e Baquilides e

⁴ Sobre isso, ver W. BURKERT, ‘The Making of Homer’, in D. L. CAIRNS (ed.) *Oxford Readings in Homer’s Iliad*, Oxford, 2001, pp. 92-116.

⁵ ‘Performing and re-performing Helen: Stesichorus’ Palinodé’, em A. M. G. de TOBÍA (org.). *Mito y Performance: De Grecia a la Modernidad*. 1a. ed. La Plata: Centro de Estudios Helénicos da Universidad Nacional de la Plata, 2010, pp. 385-408. Pela indicação a essa referência agradeço ao parecerista anônimo.

nas parábases das comédias de Aristófanes. Ele afirma que não é inteligente insistir na ideia de que o público não aceitaria bem a presença de narrativas de eventos ‘pessoais’ em poemas compostos para ser cantados por um coro.

Sendo assim, acredito que o debate sobre a questão da performance continua aberto. Penso que os dados de que dispomos sobre a extensão dos poemas nos levariam a acreditar que seria difícil para um coro executá-los sem intervalos. Os temas tratados por Estesícoro o aproximam muito mais da tradição épica do que daquilo que entendemos como lírica coral. Porém, o fato de ele ter usado a estrutura triádica e de o seu nome estar associado ao estabelecimento de coros são fortes indícios que apontam para uma execução coral. Além disso, há também a influência que ele parece ter exercido sobre os poetas trágicos, pelo menos no que diz respeito a modificações nos enredos dos mitos. Na minha opinião, isso também o aproximaria mais da tradição da lírica coral, talvez mais afeita a inovações do que a poesia épica. De qualquer maneira, julgo que toda essa discussão serve para mostrar também que Estesícoro é uma espécie de poeta da transição, um tipo de elo de ligação entre a épica e o drama.

Agora que já tratei da questão da classificação, quero voltar ao problema da dependência de Estesícoro em relação a Homero, primeiro no fragmento 209, que mostra uma cena do *Retorno* de Odisseu, e depois no conjunto de fragmentos que tratam da *Gerioneida*. Apresento em seguida uma tradução do fragmento 209⁶ (P. Oxy. 2360):

col. i

a moça viu de repente o divino presságio
 e assim Helena disse com alta voz para o filho de Odisseu:
 ‘Telêmaco, [de certo] este é um mensageiro que, para nós,
 através do éter estéril, desceu voando do céu e veio...
 ...]gritando com sanguinária [voz, garganta?]
 ...]...no vosso palácio depois de aparec[er Odisse]u...
 ...]...um homem...
 pelos desí]gnios de Atena:
 ...]...esta é um corvo que palra
 ...]...nem eu deter-te-ei
 Pen]élope depois de te ver, o filho do amado pai...
 ...boa conclusão... divino...
 (8 linhas estão ilegíveis)

⁶ Todas as traduções apresentadas aqui são baseadas nos textos da edição de DAVIES (ver nota 2), com algumas tentativas de adições tomadas do aparato.

col. ii

prateada...
 com ouro em cima...
 do Dardânida...
 Plistenida...
 e estas coisas bem...
 com...
 our[o...

Depois de ler esse fragmento, fica claro que Estesícoro conhecia, no mínimo, uma parte da *Odisseia* homérica. Aparentemente ele compôs uma nova versão da narrativa que encontramos entre os versos 43 e 181 do canto XV daquele poema. Na coluna i o poeta de Himera retoma a cena em que Helena interpreta como favorável o voo de uma ave. Na *Odisseia*, essa ave é uma águia que acabara de capturar um ganso no pátio do palácio de Menelau. Na interpretação da rainha de Esparta, a águia era Odisseu, que voltaria a Ítaca para vingar-se dos gansos-pretendentes que estavam dilapidando seus bens. O curioso é que no fragmento de Estesícoro a águia pode ter sido substituída por um corvo, ave tradicionalmente associada ao mau-agouro. E esse é um indício de que o poeta, mesmo se colocando dentro da tradição homérica, trabalhava renovando-a e reinterpretando-a. Na coluna ii podem-se ler apenas algumas palavras, porém significativas, porque se referem certamente aos presentes que Telêmaco recebeu de Menelau quando estava indo embora de Esparta.⁷

Outra obra que apresenta uma marcante influência homérica é a chamada *Gerioneida*. Isso fica visível nos principais fragmentos (S7-S19) que chagaram até nós e cuja tradução apresento a seguir:

S7 (184 *PMG* = Str. 3.2.11)
 quase em frente à célebre Eriteia
 <
 > do rio Tartesso
 junto às correntes ilimitadas de
 argêntas raízes⁸
 no oco de uma pedra

⁷ Sobre esse fragmento, ver S. REECE, 'Homeric Influence in Stesichorus' *Nostoi*', *BASP*, 25, pp. 1-8, 1988.

⁸ Argentonascentes, argentorradicais.

S8

através] das ondas do mar profundo iam
a todabela ilha dos deuses
onde as Hespérides p[anáu]reas⁹ mo-
radas] têm.

....

dos b]otõe[s¹⁰

.....

S9

ca]beça:
al]java

...] certa vez [...

...] um homem: nem [...

[] . coração [.]...]

S10

de doloroso:

mas, ó amigo, tua m[ãe Calíroe
e o beliaman[te¹¹
Cr[isa]or ..[.

S11

e com as mãos [... ; e a ele
resp]ondendo
disse [o poderoso filho
do imortal [Crisaor e de Calíroe:

“não tentes assustar meu peito viril
proferindo uma morte glacial,
nem negr[a (?)...
pois se [sou imortal quanto à raça
e jamais-[velho, de modo a participar da vida
no Olimp[o
melhor[... as
repreensões[...

⁹ Todáureas, todo-douradas, cobertas de ouro.

¹⁰ *Kalykon*: cálices de flor.

¹¹ *Areiflon*: querido de Ares. Mas também ‘amante da guerra’. Daí ‘beliamante’.

e[...
 assistir as vacas sendo arrastadas
 para longe dos nossos estábulos.
 mas se, ó amigo, é necessário que eu chegue à odiosa velhice,
 e que eu viva entre efêmeros apartado
 dos bem-aventurados deuses,
 agora para mim muito mais belo é sofrer
 o que está determinado do que fugir da morte
 e desonras para os meus queridos filhos
 e para toda minha raça posterior derramar, eu, o filho de Crisaor.
 Que isto não seja agradável para os deuses
 venturosos
 acerca das minhas vacas...

Hera]cles...

S12

guardada...
 e tendo-o visto chegar ela disse:

“a força vence...
 odio[so...
 branco
 obedece, filho...

...

porta-

égide
 grande
 colocará

não...
 mort[...
 mas sob...
 contr[...
 ...
 na mão (com a mão?)

S13

eu, [miserá]vel e de filho mal[dito,
 que sofri maldições:

mas eu] te suplico, Gerião,
se jamais eu] te tive sobre meu seio

...

...

junto à amada] mãe (tu) radiante
... com] teus festins.’

Assim ela falou seu perfu]mado pep]o

....

...

...

S14

Pois ninguém fi]cou ali do lado de Zeus todossoberano:]

Então cintil]olhos¹² Atena
disse com eloquênci]a para seu tio
magnânimo c]onduz-cavalos:
“Hei, lembra-t]e da promessa qu[e
fizeste]
e não queiras da morte Geri]ão (salvar?)

S15

....

....

dois....

] em sua mente ele decidi]u...

....

pareceu-lhe] muito mais vantajoso em...

[...] em segredo luta[r

[...contra o homem] poderoso:
[...de la]do ele o observou
[... am]arga morte;
[e um tinha um e]scudo em frente ao peit[o..
[mas o outro com uma pedra]...
[a frente golpe]ou: e da cabeça daquele
de uma vez com grande]

¹². *Glaukópin*.

[ruído caiu o hi]pocrinado elmo;
[e ficou ali] no chão.

(faltam 13 linhas)

[traz]endo da odiosa
mort]e o f[im]
em torno à ca[be]ça tendo a sorte fatal, manchado com sangue e bÍlis,
com dores da Hidra
destrói-homens de colo furta-cor: e em silêncio ele enfiou astutamente na
fronte:

e fendeu através da carne e dos ossos por
decisão de um deus;
e a flecha atravessou direto no
cume da sua cabeça,
e então tingiu com sangue púrp[ura
o tórax e os ensanguentad[os membros.

inclinou então o pescoço Gerião
para frente, como quando uma papoula
que desonrando seu corpo delicado
súbito tendo perdido suas pétalas...

S16

...
o segundo
sua clava...

S17 (185 *PMG* = Athen. 11, 469e)¹³

E quando a força hiperiônida
desceu à taça <toda>dourada para que,
depois de passar através do Oceano,
chegasse até as profundezas da sacra
noite escura,
até a mãe, a esposa legítima e
os queridos filhos,
ele foi ao sacro bosque com loureiros sombreado a pé, filho de Zeus...

¹³ Ver tb. Athen. 11, 781d.

S18	
força...	2
honra...	3
foi terminado...	5
e tudo...	6
ouv[...	8
com injustos	10
Cronida soberano...	11

S19 (181 *PMG* = Athen. 11 499ab)
 depois de pegar a taça contendo
 a medida de três garrafas,
 bebeu, aquele que Folo misturou
 ele aproximou a si.

S20
] injust[
 deu[
 desde [
 vinho . [
 com pru]den[tes

S21¹⁴
 ...de rápido vo[o...
 elas tendo
 coberta sobre a terra
]...cabeça...[

S22
 dizíveis e indizíveis
 infatigável e in[
]penosa batalha[
 guerras e carnificinas
 penetrantes:[
]..de cavalos[

Um resumo de toda a ação que se desenrolaria ao longo do poema pode ser encontrado na *Biblioteca*, 2.5.10, de pseudo-Apolodoro.¹⁵ Em linhas gerais,

¹⁴. Sobre esse fragmento, ver J. A. D. IRVINE, 'Keres in Stesichorus' *Geryoneis*', *ZPE*, 115, pp. 37-46, 1997.

¹⁵. Ver também D. L. PAGE, 'Stesichorus: The Geryoneis', *JHS*, 93, pp. 138-154, 1973 (p. 144 em especial).

o poema contaria a viagem de Hércules até a ilha Eriteia para tomar os bois de Gerião, um monstro de três cabeças, seis braços e seis pernas. Resumido assim, parece bastante simples. É o famoso décimo trabalho de Hércules. Porém, ao compor seu poema, Estesícoro toma de empréstimo para Gerião (S11) a dicção das palavras de Sarpédon, na *Iliada*, 12, 322-328. E, quando descreve a morte de uma das cabeças do monstro (S15), o poeta usa o mesmo símile que encontramos na *Iliada*, 8, 306-308, quando Homero descreve a morte de Gorgítion e compara a queda do cadáver à inclinação de uma papoula ao vento da primavera. Algo que chama atenção no símile estesicoreu é a introdução da queda das pétalas, que não estava em Homero e que, ao mesmo tempo, concede uma certa delicadeza à imagem horrenda da morte do monstro e nos lembra que ainda lhe restavam duas cabeças e que ele perdera apenas uma de suas 'pétalas'. De certa forma, Estesícoro humaniza Gerião e faz com que pensemos nele com certa piedade e compaixão. A cena ganha, então, uma dramaticidade, uma tragicidade inesperada para esse tipo de situação. Essa característica salta aos olhos também no fragmento S13, quando Calíroe, mãe de Gerião, lamenta-se pelo destino funesto de seu filho, assim como Hécuba faz na *Iliada*, 22, 83, e como Tétis faz no canto 18, 52-62.¹⁶

Essa dramaticidade está muito presente também no fragmento mais longo atribuído a Estesícoro e que faria parte de uma *Tebaida* (fr. 222(b)). Apresento abaixo uma tradução desse fragmento:

(faltam os versos 1-175)

...Cronida	176
... filho	178
...ir	180
de novo	186
...grande discórdia	188
...para dentro	190
...filhos	192
...acordar	197
com dores não cries duros cuidados	201
nem depois me	
profetizes graves esperanças.	

Pois nem sempre igualmente	
os deuses imortais determinaram sobre a sacra terra	205
discórdia contínua aos mortais,	

¹⁶ Sobre o problema da dependência de Estesícoro em relação a Homero, ver E. TSITSIBAKOU-VASSALOS, 'Stesichorus, *Geryoneis* S 11.5-26: The Dilemma of Geryon', *Hellenica*, 42, pp. 245-256, 1991-1992; A. D. MAINGON, 'Epic convention in Stesichorus' *Geryoneis*: SLG S15', *Phoenix*, 34, n. 2, pp. 99-107, 1980.

nem amizade. Mas os deuses estabeleceram o espírito dos homens
sem cuidados por um dia somente.
E os teus oráculos, que o senhor Apolo longicerteiro
não todos permita que se cumpram. 210

Mas se está determinado que eu veja
os meus filhos mortos uns pelos outros, e as Moiras fiaram assim,
logo para mim o fim da morte odiosa venha
antes que eu veja estas coisas,
com dores, lamentosas lacrimějantes: 215
os filhos no palácio
mortos ou a cidade capturada.

Ânimo, filhos, às minhas palavras, caros [rebentos, obedeei:
pois assim eu prevejo vosso fim,
um, tendo o palácio, habite junto [da fonte de Dirce, 220
o outro parta os bens
e o ouro tendo todo do caro [pai,
quem primeiro obtiver
seu lote conforme a vontade das Moiras.

Pois isto, eu julgo, 225
pode ser para vós a salvação de um destino funesto
com os conselhos do divino adivinho,
se realmente o Cronida [protegerá] a raça e a cidade
do senhor Cadmo,
lançando para longe os malefícios por muito tempo os quais 230
estão destinados à família real.”

Assim falou a divina mulher, dizendo nobres palavras,
acabando com a discórdia entre os filhos no palácio,
e junto Tirésias signovidente, e eles obedeceram.

depois 235
um de Tebas 236
a terra 237
e... 238
Mas o outro partir os bens e o precioso ouro tendo 239
...tudo (?) dentro acumularam 240
e quantos ilustres [rebanhos?] eles pastoreavam 241
...cavalos belas crinas 243
oráculos confusos 247

no caro peito	249
e ele próprio [Tirésias?] lançou-se	251
disse uma palavra	253
diferentemente indicou um plano	254 e 255
tendo persuadido com palavras	257
muitas coisas abatido	260
muito (?)	265
deuses dar...	266
conduzir estas coisas...	268
muitas coisas...	269
tendo posto um fim sobre grandes tristezas.	270
Argos	
conduzir os bois de chifre retorcido e cavalos	
de acordo com a sorte.	
...a ti o que está destinado a acontecer	274
a casa do senhor Adrasto	275
e ele depois de receber-te dará uma moça pluribela	
...o povo...[a ti?] a quem darão	
e a cidade de Acrísio	
com os conselhos do senhor Adrasto.	280
completamente Etéocles	
no peito terrivelmente	
querendo ter a sorte de Polinices	
trará um grande desastre para toda a cidade	285
e para a mãe perplexidade	
e sempre nova dor.	
afaste este mal,	
um dentre todos os deuses seja sobretudo benévolo	
aos miseráveis mortais.”	290
Assim falou Tirésias nomínclito, e logo para longe	
de casa o herói	
foi. E com o caro Polinices foram os melhores	
chefes tebanos.	
Indo estrada acima marchou, depois de ultrapassar a grande muralha	295
...com ele	
muitos (?)... homens chegaram ao cume de Atenas	
com a escolta dos deuses. Rápido chegaram ao Istmo	

do marinho Tremeterra
acabando (a viagem?) com orações.

Depois partiram para a bela cidade de Corinto
E logo chegaram à bem construída Cleonas...

Nesse fragmento vemos uma nobre mulher, possivelmente Jocasta,¹⁷ pedindo a seus filhos, Etéocles e Polinices, para que cessem com sua disputa e façam a paz através de um compromisso: um deles ficaria em Tebas como rei e o outro partiria com todos os bens móveis do pai. O que chama a atenção nesse fragmento, como já frisado acima, é a dramaticidade. Estesícoro dedica longos versos à fala da mãe desesperada, a qual enfatiza seu sofrimento de modo patético e comovente.¹⁸

O que me parece importante aqui é a ideia de que Estesícoro representa um elo entre épica e tragédia. Estesícoro tomou da poesia épica vários de seus elementos (fórmulas, símiles etc.) e parece ter influenciado de modo marcante os três maiores tragediógrafos da Antiguidade. Um comentário encontrado num papiro de Oxirrinco (2506, fr. 26, col. ii = 217 Campbell), datado do século II D. C, já trata dessa questão. Um elemento importante, que aparece no resumo feito pelo pseudo-Apolodoro, e que ainda merece um estudo mais detalhado, é a presença do mensageiro Menetes na narrativa da *Gerioneida*. Sabemos da importância que os mensageiros têm na tragédia grega e chama a nossa atenção o uso desse recurso por Estesícoro, antes do século V a. C. Além disso, Quintiliano (10.1.62) já elogiava a nobreza das suas composições, porém criticava as suas constantes repetições de palavras ou construções. O interessante é que essa é uma característica do texto de Eurípidés também. Estesícoro retoma e enfatiza certos termos, ampliando seu alcance através do uso de sinônimos ou palavras do mesmo campo semântico. É isso que vemos no fragmento 222(b), onde as palavras ligadas à ideia de ‘destino’ e ‘sorte’ proliferam no texto. Mas mesmo em Sófocles podemos encontrar ecos ou ressonâncias de Estesícoro. Nos versos 574-575 das *Traquínias*, é possível que Sófocles tenha se baseado nas linhas 5-6, da coluna ii, do S15. E Martin, no artigo citado na nota 18, defende a hipótese de que a Jocasta do *Édipo Rei* teria sido forjada a partir da Jocasta do fragmento 222(b).¹⁹

¹⁷. Sobre a identidade dessa personagem, ver A. BURNNET, ‘Jocasta in the West: the Lille Stesichorus’, *CA*, 7, n. 2, pp. 107-154, 1988.

¹⁸. Para uma análise mais atenta desse fragmento, ver R. P. MARTIN, ‘The Voices of Jocasta’, *Princeton/Stanford working papers in Classics*, disponível em <http://www.princeton.edu/~pswpc/papers/authorMZ/rpmartin/rpmartin.html>

¹⁹. Para mais possíveis influências de Estesícoro, agora sobre Ésquilo (fr. 74 e 69), ver E. GANGUTIA ELÍCEGUI, *Emérita*, LXVI, 2, pp. 231-256, 1998. Sobre a influência de

Desse modo, Estesícoro ocupa uma posição única na história da poesia grega e sua obra precisa ser mais estudada entre nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWIE, E. 'Performing and re-performing Helen: Stesichorus' Palinode', in A. M. G. de TOBÍA (org.). *Mito y Performance: de Grecia a la Modernidad*. 1a. ed. La Plata: Centro de Estudios Helénicos da Universidad Nacional de la Plata, 2010, pp. 385-408.
- BURNNET, A. 'Jocasta in the West: the Lille Stesichorus', *CA*, 7, n. 2, pp. 107-154, 1988.
- BURKERT, W. 'The Making of Homer', in D. L. CAIRNS (ed.) *Oxford Readings in Homer's Iliad*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CERRI, G. 'Dal canto citarodico al coro tragico: la Palinodia di Stesicoro, l'Elena di Euripide e la Sirene', *Dioniso*, LV, pp. 157-174, 1984-1985.
- DAVIES, M. *Poetarum Melicorum Graecorum Fragmenta. I, Alcman, Stesichorus, Ibycus*. Oxford: E. Typographeo Clarendoniano, 1991.
- GANGUTIA ELÍCEGUI, E. "'Gerioneidas'". Desarrollo literario griego en contacto con el Próximo Oriente', *Emérita*, LXVI, 2, pp. 231-256, 1998.
- GENTILI, B. *Poesia e Pubblico nella Grecia antica*. Milão, 2006.
- IRVINE, J. A. D. 'Keres in Stesichorus' Geryoneis', *ZPE*, 115, pp. 37-46, 1997.
- KRUMMEN, E. 'Alcman, Stesichorus and Ibycus', in F. BUDELMANN (ed.) *The Cambridge Companion to Greek Lyric*. Cambridge, 2009.
- MARTIN, R. P. 'The Voices of Jocasta', *Princeton/Stanford working papers in Classics*, disponível em: <http://www.princeton.edu/~pswpc/papers/authorMZ/rpmartin/rpmartin.html>
- MAINGON, A. D. 'Epic convention in Stesichorus' Geryoneis: SLG S15', *Phoenix*, 34, n. 2, pp. 99-107, 1980.
- PAGE, D. L. 'Stesichorus: The Geryoneis', *JHS*, 93, pp. 138-154, 1973.
- PAVESE, C. O. *Tradizioni e generi poetici della Grecia arcaica*. Roma: Ed. dell'Ateneo, 1972.
- REECE, S. 'Homeric Influence in Stesichorus' Nostoi', *BASP*, 25, pp. 1-8, 1988.
- TSITSIBAKOU-VASSALOS, E. 'Stesichorus, Geryoneis S 11.5-26: The Dilemma of Geryon', *Hellenica*, 42, pp. 245-256, 1991-1992.
- WEST, M. L. 'Stesichorus', *CQ*, 21, n. 2, pp. 302-314, 1970.

Estesícoro, cf. tb. CERRI, G. *Dal canto citarodico al coro tragico: la Palinodia di Stesicoro, l'Elena di Euripide e la Sirene*, in *Dioniso*, LV, pp. 157-174, 1984-1985.